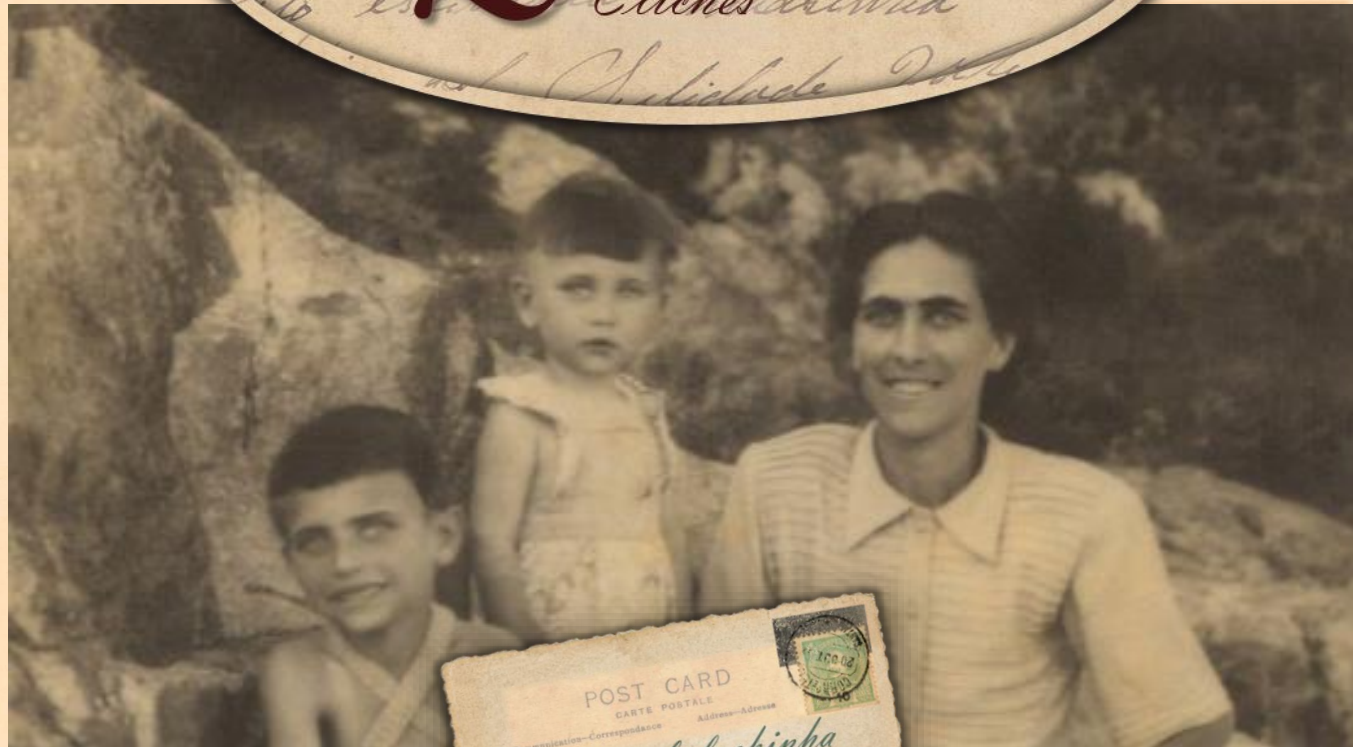


ARQUIFOLHA



Nº 27

Julho 2020



Editorial

Com este ARQUIFOLHA inaugura-se uma nova etapa da publicação, agora mais dedicada ao projeto **Imagens com História**, assumindo por isso a aparência de um álbum fotográfico. Procura-se assim tirar partido das muitas fotografias cedidas ao Arquivo Municipal por santiaguenses desejosos de partilhar estas e outras recordações que, sendo particulares, dizem também respeito à memória coletiva dos habitantes do concelho.

O hábito de ir à praia a banhos nasceu no século XIX, devido a razões terapêuticas, sendo muitas vezes objeto de receita médica, que indicava o número de banhos a tomar. Nessa altura ia-se à praia só em setembro, sendo guardados os meses de maior calor para idas à serra ou ao campo, mantendo-se essa rotina ainda nos anos 30 do século XX. Há dois séculos, as praias da moda eram as que se localizavam próximo de Lisboa (Estoril, Cascais), e mais a norte, a Figueira da Foz ou a Granja. Localmente, cedo se adotou a praia de Sines para passar a época balnear. Esta praia também era frequentada por pessoas que vinham mais do interior do Alentejo, até Évora.

Nos anos 30 do século XX, os santiaguenses que iam a banhos frequentavam, para além de Sines, outras praias de eleição, mais próximas como Milfontes, ou mais longínquas, como a Praia da Rocha no Algarve, mas só em meados do século em que descobriram a Costa de Santo André como destino na época balnear.

As memórias publicadas de veraneantes dos primeiros anos do século XX, indicam-nos que havia ainda o hábito de ir para Sines só depois da Feira do Monte.(1) Ia-se a banhos pela manhã, bem cedo e em jejum, sempre com grande receio das ondas se o mar estava um pouco mais agitado. Após cerca de meia dezena de mergulhos na água, voltava-se ao areal para lavar o sal com água doce e, por volta das 8 horas já estavam de regresso a casa, pois considerava-se nefasto apanhar sol depois do banho.(2) O resto do tempo era passado em piqueniques, burricadas e bailes.



Album com História
ARQUIFOLHA
Clichês deinha



António Silva e Maria da Piedade, vendedores da famosa bolacha americana na praia de Sines. O casal, que residia em Santiago do Cacém, construiu, na década de 40 do século XX a sua primeira barraca na praia Vasco da Gama e ali se manteve a trabalhar durante décadas. Esta barraca, que no início era em pano, tornou-se, nos anos 60, de madeira como se vê na imagem. Nesta barraquita localizava-se a cozinha e o balcão, no entanto, o casal também empregava pessoas que, com umas latas brancas a tiracolo, apregoavam e vendiam o produto ao longo do areal.

António Silva e Maria Piedade junto à sua barraca de doces na praia Vasco da Gama [Fotografia]. In Redes do Tempo – Jornal do Museu de Sines. Sines: CMS. N.º3 (ago. 2010) p.3.



Olha a bolachinha americana, é pr'ó menino e pr'á maná!



Grupo de amigos durante um passeio à praia. Atrás o povoado de cabanas cobertas de colmo, com estrutura em madeira de pinho manso e revestidas de caniço, típicas da zona da Lagoa de Santo André. Estas cabanas surgiram com os primeiros pescadores, originários da região de Aveiro.

O povoamento inicial, datado de meados do séc. XIX, situava-se nas primeiras dunas e ali viviam, no início do séc. XX, cerca de 40 famílias, que se dedicavam à pesca, no mar e na Lagoa, e a trabalhos agrícolas nas herdades circundantes (fotógrafo desconhecido, [década de 40 do séc. XX], PT/AMSC/IMHIST/Col. AJJ).

Reprodução de imagem feita a partir de prova fotográfica em papel cedida por António José de Jesus.

Olha a belachinha americana, é pr'ó menino e pr'á mana!

Chegava-se à praia de carroça.
 Os veraneantes, integralmente vestidos,
 vinham à Costa de Santo André para um
 simples passeio ou um piquenique (fotógrafo
 desconhecido, [década de 30 ou 40 do séc. XX],
 PT/AMSC/IMHIST/Col. AJJ).

*Reprodução de imagem feita a partir de prova
 fotográfica em papel cedida por Antônio José
 de Jesus.*





Olha a belachinha americana, é pr'ó menino e pr'à mana!

Piquenique na Costa de Santo André. Escolhido o local do piquenique, improvisava-se um toldo para proteger os haveres do sol de verão e dava-se início ao farto almoço sempre regado com bom vinho.

Aos festejos de S. Romão, 9 de agosto, e do Banho de Vinte Nove, daquele mesmo mês, acorriam as gentes da Serra para o tradicional banho e para os bailaricos que se organizavam (fotógrafo desconhecido, [década de 30 ou 40 do séc. XX], PT/AMSC/IMHIST/Col. AJJ).

Reprodução de imagem feita a partir de prova fotográfica em papel cedida por António José de Jesus.

Olha a belachinha americana, é pr'ó menino e pr'á mana!

A família Godinho de Cercal do Alentejo durante um piquenique junto ao mar, possivelmente na praia do Malhão (fotógrafo desconhecido, setembro 1938, PT/AMSC/FOT/PG/B-H/002).

Reprodução de imagem feita a partir de prova fotográfica em papel, Fundo Fotográfico Policarpo Godinho.



Album com História
ARQUIFOLHA
Clichês deinha



Olha a belachinha americana, é pr'ô menino e pr'á mana!

Policarpo Godinho com os amigos durante um passeio à praia do Malhão.

Os passeios incluíam quase sempre o tradicional piquenique, servido em pratos de cerâmica e copos de vidro, ao qual não faltava a fresca melancia e o doce melão (fotógrafo desconhecido, década de 40 do séc. XX, PT/AMSC/FOT/PG/B-H/002).

Reprodução de imagem feita a partir de prova fotográfica em papel, Fundo Fotográfico Policarpo Godinho.

Album com História
ARQUIFOLHA
Clichês deinha

Olha a belachinha americana, é pr'ó menino e pr'á mana!

Jovem posa para a fotografia durante um passeio à praia de Sines. Ao fundo a antiga vila piscatória (fotógrafo desconhecido, [década de 30 ou 40 do séc. XX], PT/AMSC/IMHIST/Col. AJJ).

Reprodução de imagem feita a partir de prova fotográfica em papel cedida por António José de Jesus.





Olha a bolachinha americana, é pr'ó menino e pr'á mana!

Crianças brincam nas ondas da praia da Costa de Santo André.

As férias de verão de algumas famílias de Santiago do Cacém eram passadas na Costa. Fernanda Malafaia Pereira (3) recorda os concursos de natação, as divertidas corridas no lodo e os piqueniques no pinhal promovidos por Francisco Duarte (n.1890-m.1960), empresário local, fundador dos jornais o “Petizinho” e “O Meróbriga”, que procurava daquele modo animar as férias dos seus netos (fotógrafo desconhecido, [década de 50 do séc. XX], PT/AMSC/IMHIST/Col. AJJ).

Reprodução de imagem feita a partir de prova fotográfica em papel cedida por António José de Jesus.

Album com História
ARQUIFOLHA
Clichês deinha

Olha a belachinha americana, é pr'ô menino e pr'á maná!

Um aprazível passeio de barco
na Lagoa de Santo André (fotógrafo
desconhecido, [década de 40 ou 50 do séc. XX],
PT/AMSC/IMHIST/Col. AJJ).

*Reprodução de imagem feita a partir de prova
fotográfica em papel cedida por Anténio José de
Jesus.*



ARQUIFOLHA

Album com História
Clichês deinha



Olha a belachinha americana, é pr'ó menino e pr'à maná!

A praia de Sines era o destino de veraneio de muitas famílias santiaguenses, facto a que não são alheias a proximidade geográfica e as águas tranquilas da baía. Esta praia e a sua atual avenida continuam a ser locais afeição e lazer para muitos dos residentes no concelho de Santiago do Cacém (fotografia: Foto – Electrica Correia, Sines, 18-04-1969, PT/AMSC/IMHIST/Col. LMPR).

Reprodução de imagem feita a partir de prova fotográfica em papel cedida por Luiz Manuel Pinela do Rosário.

Album com História
ARQUIFOLHA
Clichês deinha



Olha a bolachinha americana, é pr'ô menino e pr'á mana!

Fotografia: Foto – Electrica Correia, Sines, 18-04-1969,
PT/AMSC/IMHIST/Col. LMPR.

*Reprodução de imagem feita a partir de prova
fotográfica em papel cedida por Luiz Manuel
Pinela do Rosário.*



Album com História
ARQUIFOLHA
Clichês deinha



Olha a bolachinha americana, é pr'ô menino e pr'á mana!

A moda de ir à praia foi-se disseminado pela população devido a vários fatores como o desenvolvimento dos transportes e a instituição do dia de descanso semanal. Porém, a vulgarização da ida à praia não significou a mistura de classes sociais. Na foto: Marildes, Vasco, Albertina, Maria Custódia e Luís (fotógrafo desconhecido, 1947, PT/AMSC/IMHIST/Col. MCP).

Reprodução de imagem feita a partir de prova fotográfica em papel cedida por Maria Custódia Pereira.

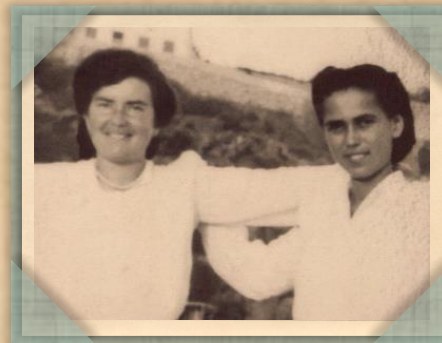
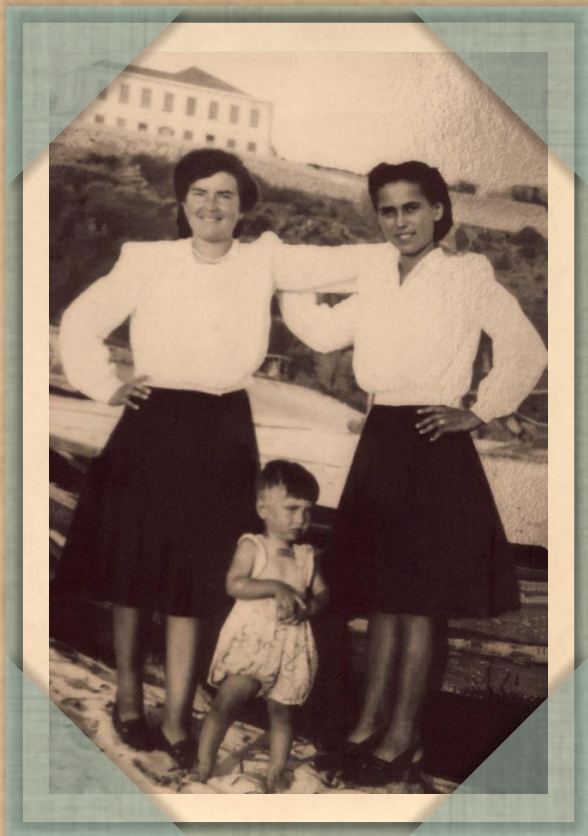
Olha a bolachinha americana, é pr'ó menino e pr'á maná!

Recordações da ditosa praia de S. Torpes. Esta praia, situada no concelho de Sines, salienta-se na história da arqueologia portuguesa, “desde que, no dia 7 de junho de 1591, aí foi escavado um monumento funerário tido como o túmulo deste mártir dos primeiros tempos do Cristianismo”(4) (fotografia: Instanta, [década de 30 do séc. XX], PT/AMSC/IMHIST/Col. MFV).

Reprodução de imagem feita a partir de prova fotográfica em papel cedida por Maria de Fátima Vilhena.



Album com História
ARQUIFOLHA
Clichês deinha



Olha a bolachinha americana, é pr'ó menino e pr'á mana!

A baía de Sines, de águas calmas e cristalinas, permitia que as crianças tomassem banho sem a ajuda do banheiro, que continuava a ajudar aqueles que tinham medo de tomar banhos de mar. Bertília Martins Oliveira recorda o banheiro de nome “*Farinha, um homem alto com calças e uma blusa da cor das barracas. Havia encarnadas e brancas e outras verdes e brancas*”(5) (fotógrafo desconhecido, [década de 30 ou 40 do séc.], PT/AMSC/IMHIST/Col.. MFV).

Reprodução de imagem feita a partir de prova fotográfica em papel cedida por Maria de Fátima Vilhena.

ARQUIFOLHA

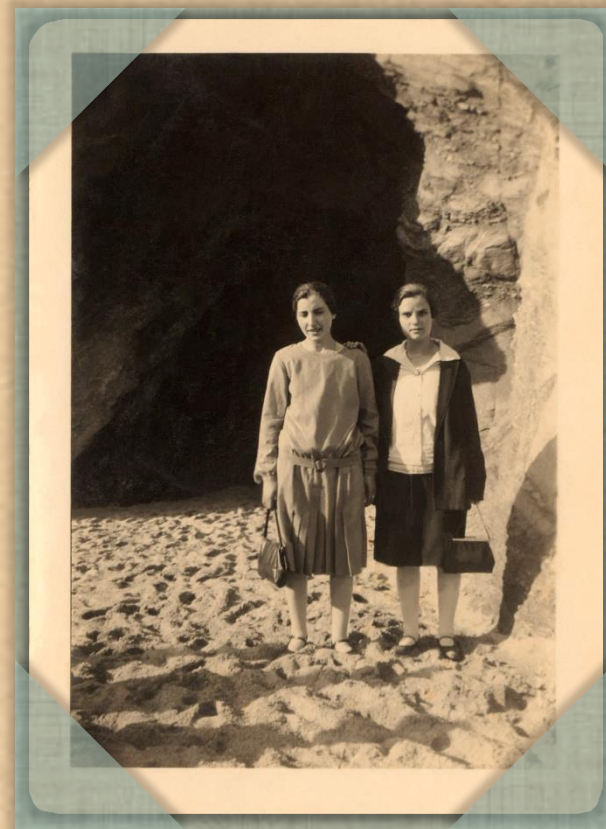
Album com História
Clichês deinha

Olha a belachinha americana, é pr'ó menino e pr'á maná!

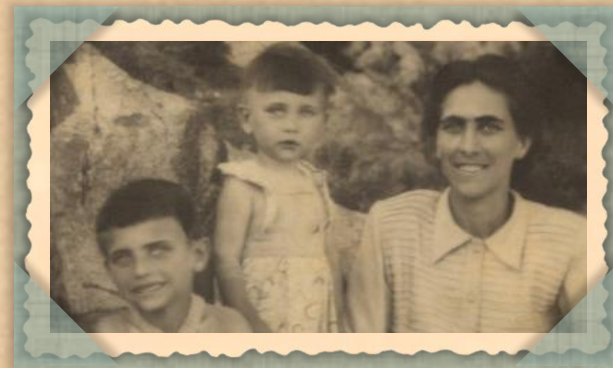
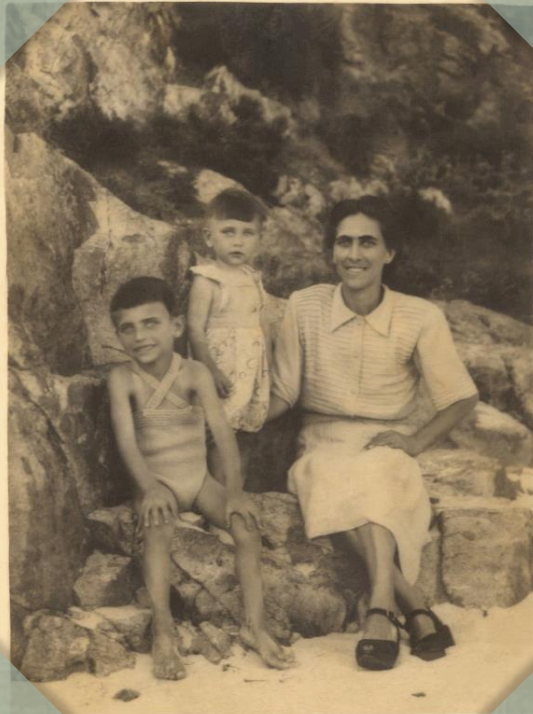
Até meados do séc. XX, o vestuário de praia obedeceu a regras de conduta muitas precisas. Regras que tomaram a forma de lei com o Decreto 31:247, de 5 de maio de 1941, promulgado na sequência da chegada a Portugal de refugiados da II Guerra Mundial, que pouco habituados ao pudor nacional, expunham os seus corpos ao sol português. O referido Decreto –lei estabelecia as condições mínimas ao uso e venda de fatos de banho, condições que eram tornadas públicas através de editais dos governadores civis ou dos capitães dos portos e fiscalizadas pela autoridade marítima e pelos agentes de segurança pública. Grosso modo, os homens eram obrigados a vestir fato de banho inteiro ou calções, justos à perna, e uma camisola interior, enquanto as mulheres usavam fato de banho integral com saíote fechado. Independentemente das disposições legais, as senhoras alentejanas, de diferentes classes sociais, raramente vestiam um fato de banho. Iam apenas molhar os pés.

Passeio à praia de Porto Covo (fotografia: Elmino Pereira Bento, 1929-09-15, PT/AMSC/IMHIST/Col. MINPB).

Reprodução de imagem feita a partir de prova fotográfica em papel cedida por Maria Ivone Pereira Bento.



Album com História
ARQUIFOLHA
Clichês deinha



Olha a bolachinha americana, é pr'ó menino e pr'à mana!

Uma pausa nas brincadeiras para a pose fotográfica. A criança mais velha veste um fato de banho, com alças cruzadas na frente, muito provavelmente feito pela sua mãe. No entanto, nesta época era comum ver na praia crianças em roupa interior (fotógrafo desconhecido, [década de 30 ou 40 do séc.], PT/AMSC/IMHIST/Col. MFV).

Reprodução de imagem feita a partir de prova fotográfica em papel cedida por Maria de Fátima Vilhena.

Album com História
ARQUIFOLHA
Clichês deinha



Olha a belachinha americana, é pr'ô menino e pr'ô maná!

As mulheres vestidas com traje domingueiro e os homens de blusa interior e calção para ir a banhos (fotógrafo desconhecido, [década de 40 do séc. XX], PT/AMSC/IMHIST/Col. MHLAP).

Reprodução de imagem feita a partir de prova fotográfica em papel cedida por Maria Helena Limão Alfacc Pereira.





Olha a belachinha americana, é pr'ô menino e pr'a mana!

Na praia da Costa de Santo André não se avistavam as fileiras de barracas e toldos perpendiculares ao mar, em seu lugar, improvisavam-se toldos e corta-ventos de caniço, colchas e outros panos para prolongar os banhos pelas horas de maior calor (fotografia: Elmino Pereira Bento, [década de 30 ou 40 do séc. XX], PT/AMSC/IMHIST/Col. MINPB).

Reprodução de imagem feita a partir de prova fotográfica em papel cedida por Maria Ivone Pereira Bento.

Olha a belachinha americana, é pr'ô menino e pr'á mana!

Fotografia: Elmino Pereira Bento, [década de 50 ou 60 do séc. XX], PT/AMSC/IMHIST/Col. MINPB.

Reprodução de imagem feita a partir de prova fotográfica em papel cedida por Maria Ivone Pereira Bento.





Olha a belachinha americana, é pr'ô menino e pr'ô maná!

Nos dias de praia não podiam
faltar os óculos de sol (fotógrafo
desconhecido, [década de 60 do séc. XX],
PT/AMSC/IMHIST/Col. MHLAP).

*Reprodução de imagem feita a partir de prova
fotográfica em papel cedida por Maria
Helena Limão Alfacedo Pereira.*

Olha a belachinha americana, é pr'ó menino e pr'á mana!

A incómoda indumentária não impediu os dois jovens de apreciar o contacto com a água fresca da Lagoa e com a areia. Sinal da evolução do tempo em que a praia começava a ser vista como fonte de prazer e diversão (fotografia: Elmino Pereira Bento, [década de 30 ou 40 do séc. XX], PT/AMSC/IMHIST/Col. MINPB).

Reprodução de imagem feita a partir de prova fotográfica em papel cedida por Maria Ivone Pereira Bento.





Olha a belachinha americana, é pr'ô menino e pr'á mana!

Em meados do século XX, a praia torna-se um espaço lúdico, por oposição ao espaço terapêutico de finais do século XIX e início do século XX, consequentemente os veraneantes permanecem mais tempo na praia, dedicando-se à natação, aos mergulhos e / ou à conversa com os amigos (fotografia: Elmino Pereira Bento, 1956, PT/AMSC/IMHIST/Col. MINPB).

Reprodução de imagem feita a partir de prova fotográfica em papel cedida por Maria Ivone Pereira Bento.

ARQUIFOLHA

Album com História
Clichês deinha

Olha a bolachinha americana, é pr'ó menino e pr'á mana!

No verão de 1956, os fatos de banho, mais curtos e mais justos, já não deixavam grande espaço à imaginação, uma evolução na moda que refletia uma nova forma de estar na praia, mais serena e descontraída. No entanto, ainda longe da generalização do uso do biquíni, criado em 1946 por *Louís Réard* e cujo nome homenageia o Atol de Bikini no oceano Pacífico, lugar onde foi testada a primeira bomba atômica. Esta peça de vestuário chegaria a Portugal cerca de três décadas depois (fotografia: Elmino Pereira Bento, 1956, PT/AMSC/IMHIST/Col. MINPB).

Reprodução de imagem feita a partir de prova fotográfica em papel cedida por Maria Ivone Pereira Bento.





Olha a belachinha americana, é pr'ô menino e pr'à maná!

Aos mergulhos e outras brincadeiras da manhã sucedia-se o piquenique à sombra dos pinheiros que ficavam junto à praia de São Torpes. O almoço feito na véspera e transportado em cesto de vime era partilhado pela família. Seguia-se a sesta para retemperar as forças para voltar à praia para mais banhos e tropelias. Na foto: Maria Helena Alfaface Limão e o seu irmão Manuel Francisco junto ao Volkswagen Carocha de seus tios (fotógrafo desconhecido, década de 60 do séc. XX, PT/AMSC/IMHIST/Col. MHLAP).

Reprodução de imagem feita a partir de prova fotográfica em papel cedida por Maria Helena Limão Alfaface Pereira.



Olha a belachinha americana, é pr'ó menino e pr'á mana!

Praia Vasco da Gama. Para lá da linha de banhistas, o porto de pesca (fotógrafo desconhecido, década de 60 do séc. XX, PT/AMSC/IMHIST/Col. MHLAP).

Reprodução de imagem feita a partir de prova fotográfica em papel cedida por Maria Helena Limão Alfaca Pereira.





Olha a belachinha americana, é pr'ó menino e pr'á maná!

Após a Revolução de 25 de Abril de 1974, Milfontes começou a converter-se num dos principais polos de turismo regional. Da esquerda para a direita: jovem desconhecida, Júlio Telo Morais e a sobrinha Helena Alface (fotógrafo desconhecido, 1974 PT/AMSC/IMHIST/Col. MHLAP).

Reprodução de imagem feita a partir de prova fotográfica em papel cedida por Maria Helena Limão Alface Pereira.



Notas

- (1) **Entre Sines e Morgavel.** In Redes do Tempo – Jornal do Museu de Sines. Sines: CMS. Nº 9 (ago. 2012) p. 3.
- (2) **Maria das Dores Lobo de Vasconcellos.** Um Mergulho no Tempo. In Redes do Tempo – Jornal do Museu de Sines. Sines: CMS. Nº 9 (ago. 2012) p. 2.
- (3) Pereira, Fernanda Malafaia - **Lagoa Memória e Afetos.** In cadernos do Património: O Homem, A Terra e a Lagoa. Santiago do Cacém: CMSC, s.d., p.8 -10.
- (4) Memórias da Praia de São Torpes nos Jerónimos [Em linha]. Sines: MS, 2016. [Consult. 02 junho 2020. Disponível em http://www.sines.pt/frontoffice/pages/396?news_id=414
- (5) “Os dias de praia da menina Bertília”. In Redes do Tempo – Jornal do Museu de Sines. Sines: CMS. Nº3 (ago. 2010) p.1.



Bibliografia

Cadernos do Património: O Homem, A Terra e a Lagoa. Santiago do Cacém: CMSC, s.d.

COELHO, Manuel (dir.) – Redes do Tempo – Jornal do Museu de Sines. Sines: CMS. N°3 (ago. 2010).

COELHO, Manuel (dir.) – Redes do Tempo – Jornal do Museu de Sines. Sines: CMS. N°9 (ago. 2012).

Decreto-lei n°31:247 de 5 maio 1941. Diário do Governo. Lisboa: Imprensa Nacional, 1941.

LOBO, Susana - O corpo na praia: a cultura banhar em Portugal no século XX. Revista História das Ideias. Vol.33 (2012).

MARTINS, Pedro Alexandre Guerreiro - Contributos para uma História do Ir à Praia em Portugal [Em linha]. Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, set. 2011. [Consult. 08 jun. 2020]. Disponível em <https://run.unl.pt/handle/10362/7093>.

QUARESMA, António Martins – O Turismo no litoral alentejano: do início aos anos 60 do século XX. O Exemplo de Milfontes [Em linha]. Mifontes.net, 2003. [Consult. 17 jun. 2020]. Disponível em https://www.ipbeja.pt/eventos/em.cantos/Documents/historia_do_turismo_milfontes.pdf.

SOARES, Manuela Goucha - As praias de antigamente [Em linha]. Lisboa: Expresso – Imprensa Publishing S.A., 2019. [Consult. 15 jun. 2020]. Disponível em <https://multimedia.expresso.pt/praias/>





Ficha Técnica

Coordenação:

Divisão de Cultura e Desporto | Arquivo Municipal

Edição Câmara Municipal de Santiago do Cacém



**MUNICÍPIO
SANTIAGO DO CACÉM
TERRA ÚNICA**

arQuivo
MUNICIPAL
SANTIAGO DO CACÉM

